

XI. As jornadas de Israel no deserto: Egito ao Sinai.

Êx 12.37 a Dt 34.12; Nm 33

Nos tempos de Moisés, já havia uma estrada que ligava o Egito a Palestina e a Mesopotâmia. Esta era a rota comum dos peregrinos, mercadores e exércitos. Passava pela terra dos filisteus, povo guerreiro que habitava ao sudoeste da Palestina. Por este caminho, Israel chegaria a Canaã em menos de um mês. Entretanto, *"Deus não os levou pelo caminho da terra dos filisteus, posto que mais perto, pois disse: Para que porventura o povo não se arrependa, vendo a guerra, e tornem ao Egito. Porém, Deus fez o povo rodear pelo caminho do deserto perto do Mar Vermelho"* (Êx 13.17-18).

Mesmo pelo "caminho do deserto", através do Sinai, acampando demoradamente em vários lugares, Israel poderia ter chegado a Canaã em alguns meses ou, no máximo, em dois anos. Contudo, suas jornadas do Egito a Canaã levaram quarenta anos. Tal aconteceu somente porque, a certa altura, agravando-se a murmuração do povo, Deus os fez perambular pelo deserto por mais trinta e oito anos, até morrerem todos os que saíram do Egito com Moisés, menos dois deles. Somente estes dois e mais os que nasceram no deserto lograram entrar na terra de Canaã.

As jornadas de Israel do Egito a Canaã podem ser divididas em três etapas:

Ramessés
ao Sinai

Sinai a
Cades

Cades a
Canaã

Seguindo os relatos bíblicos, vamos acompanhar o povo de Deus nestas jornadas, e observar o que aconteceu de mais importante em cada acampamento. Além das referências no livro do Êxodo, há as de Nm 33.

Ramessés
ao Sinai

1. Sucote, também chamada Piton, a sudoeste de Ramessés.

Partiram os filhos de Israel de Ramessés para Sucote... (Êx 12.37). Neste lugar, o povo foi instruído para as futuras celebrações da Páscoa e consagrações dos primogênitos (Êx 13.1 e seguintes).

2. Etã, na entrada do deserto.

"Tendo, pois, partido de Sucote, acamparam-se em Etã, à entrada do deserto" (Êx 13.20; Nm 33.6). Foi a partir deste trecho que "o Senhor ia adiante deles, durante o dia numa coluna de nuvem, para os guiar pelo caminho, e durante a noite numa coluna de fogo, para os alumiar, a fim de que caminhassem de dia e de noite. Nunca se apartou do povo a coluna de nuvem durante o dia, nem a coluna de fogo durante a noite." (Êx 13.21-22; Ne 9.12,19).

Os salmistas lembrariam esta e outras maravilhosas providências de Deus na história do seu povo, dizendo: "Rendei graças ao Senhor... Cantai-lhe, cantai-lhe salmos... Lembrai-vos das maravilhas que fez... Ele estendeu uma nuvem que lhes servisse de toldo, e um fogo para os alumiar de noite" (Sl 105.39).

O fato seria lembrado no Novo Testamento também.

Paulo escreveu aos Coríntios:

"... nossos pais estiveram todos sob a nuvem... Entretanto, Deus não se agradou da maioria deles, razão porque ficaram prostrados no deserto..." (1 Co 10.1-2).

3. Pi-Hairote, junto ao mar.

"Disse o Senhor a Moisés: Fala aos filhos de Israel que retrocedam e se acampem defronte de Pi-Hairote, entre Migdol e o mar, diante de Baal-Zefom. Então Faraó dirá dos filhos de Israel: Estão desorientados na terra, o deserto os encerrou. Endurecerei o coração de Faraó, para que os persiga, e serei glorificado em Faraó e em todo o seu exército; e saberão os egípcios que eu sou o Senhor. E eles assim o fizeram". Faraó, "com seiscientos carros escolhidos e todos os carros do Egito com capitães sobre todos eles" saiu em perseguição de Israel, alcançando-o "junto ao mar, perto de Pi-Hairote". O mar aqui é a extremidade norte do Golfo de Suez, Mar Vermelho. (Observe o mapa na página seguinte).

Os filhos de Israel temeram muito, e murmuraram contra Moisés: "Será por não haver sepulcros no Egito, que nos tiraste de lá, para que morramos neste deserto? Por que nos trataste assim, fazendo-nos sair do Egito? Moisés, porém, respondeu ao povo: Não temais: aquietai-vos e vede o livramento do Senhor... O Senhor pelejará por vós e vos calareis."

"Disse o Senhor a Moisés: Por que clamas a mim? Dize aos filhos de Israel que marchem. E tu, levanta a tua vara, estende a mão sobre o mar e divide-o, para que os filhos de Israel passem pelo meio do mar em seco... Então o Anjo de Deus que ia adiante do exército de Israel, se retirou, e passou para trás deles; tam-



bém a coluna de nuvem se retirou de diante deles, e se pôs atrás deles, e ia entre o campo dos egípcios e o campo de Israel; a nuvem era escurida de para aqueles, e para este esclarecia a noite; de maneira que em toda a noite este e aqueles não puderam aproximar-se..."

"Moisés estendeu a mão sobre o mar, e o Senhor, por um forte vento oriental que soprou toda aquela noite, fez retirar-se o mar, que se tornou terra seca... Os filhos de Israel entraram pelo meio do mar em seco; e as águas lhes foram qual muro à sua direita e à sua esquerda. Os egípcios, que os perseguiam, entraram atrás deles... até ao meio do mar. Na vigília da manhã, o Senhor... emperrou-lhes as rodas dos carros, e fê-los andar dificultosamente..."

"Disse o Senhor a Moisés: Estende a mão sobre o mar, para que as águas se voltem sobre os egípcios... Então Moisés estendeu a mão sobre o mar, e o mar, ao romper da manhã, retomou a sua força; os egípcios, ao fugir, foram de encontro a ele, e o Senhor derribou os egípcios no meio do mar. E, voltando as águas, cobriram os carros e os cavalarianos de todo o exército de Faraó... nem ainda um deles ficou... Assim o Senhor livrou Israel naquele dia da mão dos egípcios; e Israel viu os egípcios mortos na praia do mar. E viu Israel o grande poder que o Senhor exercitara contra os egípcios; e o povo temeu ao Senhor, e confiaram no Senhor, e em Moisés, seu servo" (Êx 14. 1-31).



"Então entoou Moisés, e os filhos de Israel, este cântico ao Senhor, e disseram: Cantarei ao Senhor, porque triunfou gloriosamente: lançou no mar o cavalo e o seu cavaleiro. O Senhor é a minha força e o meu cântico; ele me foi por salvação... Lançou no mar os carros de Faraó e o seu exército; e os seus capitães afogaram-se no Mar Vermelho..." (Êx 15.1-18). A profetiza Miriã, irmã de Moisés, "tomou um tamborim, e todas as mulheres saíram atrás dela com tamborins e com danças. E Miriã lhes respondia: Cantai ao Senhor porque gloriosamente triunfou, e precipitou no mar o cavalo e o seu cavaleiro" (Êx 15.20-21).

Os salmistas, anos mais tarde, também cantariam este maior de todos os livramentos de Deus na vida do seu povo:

"Rendei graças ao Deus dos deuses... àquele que separou em duas partes o Mar Vermelho... e por entre elas fez passar a Israel... mas precipitou no Mar Vermelho a Faraó e ao seu Exército..."

(Sl 136.13,15. Ver Sl 78.13; 106.7-12; 124.1-8).

4. Mara, no deserto de Sur.

"Fez Moisés partir a Israel do Mar Vermelho, e saíram para o deserto de Sur; caminharam três dias no deserto e não acharam água. Afinal chegaram a Mara; todavia não puderam beber as águas de Mara, porque eram amargas: por isso chamou-se-lhe Mara. E o povo murmurou contra

Moisés, dizendo: Que havemos de beber? Então, Moisés clamou ao Senhor, e o Senhor lhe mostrou uma árvore; laçou-a Moisés nas águas, e as águas tornaram-se doces. Deu-lhes ali estatutos e uma ordenação, e ali os provou, e disse: Se ouvires atento a voz do Senhor, e fizeres o que é reto diante dos Seus olhos... nenhuma enfermidade virá sobre ti, das que enviei sobre os egípcios; pois eu sou o Senhor que te sara” (Êx 15.22-26; Sl 103.3). “O Senhor que te sara” é um dos títulos maravilhoso de Javé, o Senhor, no Velho Testamento.

Era necessário encontrar alguma erva de aroma e sabor suficientemente fortes para anular o gosto mineral e amargo das águas de Mara, e torná-las “doces” ou potáveis. Moisés orou, e Deus lhe mostrou onde encontrar tal erva. Os estudiosos mencionam um arbusto utilizado de igual maneira pelos árabes modernos, e dizem que há paralelos em outras culturas. Em II Re 2.21 há o relato de outra transformação de águas amargas em águas doces.

5. Elim, no deserto de Sur, um pouco mais ao sul.

“Então chegaram a Elim, onde havia doze fontes de água e setenta palmeiras, e se acamparam junto das águas” (Êx 15.27).

6. Deserto de Sim.

“Partiram de Elim, e toda a congregação dos filhos de Israel veio para o deserto de Sim, que está entre Elim e Sinai, aos quinze dias do segundo mês, depois que saíram da terra do Egito”. Foi neste deserto, na praia oriental do Golfo de Suez, que toda a congregação dos filhos de Israel murmurou contra Moisés e Arão, e disse: *“Quem nos dera tivéssemos morrido pela mão do Senhor na terra do Egito, quando estávamos sentados junto às panelas de carne, e comíamos pão a fartar! pois nos trouxestes a este deserto, para matardes de fome...”* (Êx 16.1-3).

Deus ouviu as suas murmurações e mui graciosamente lhes fez chover pão do céu, a partir de então, todos os dias. E disse: *“... o povo sairá e colherá diariamente a porção para cada dia... Dar-se-á que, ao sexto dia, prepararão o que colherem, e será dois tantos do que colhem cada dia... Assim o fizeram os filhos de Israel...”* A ordem era para não deixar sobrar nada para a manhã seguinte. Alguns *“deixaram do maná para a manhã seguinte; porém deu bichos e cheirava mal.”* No sexto dia, *colheram-no em dobro e “guardaram-no até pela manhã seguinte, como Moisés ordenara; e não cheirou mal nem deu bichos... No sétimo dia saíram alguns do povo para o colher, mas não o acharam...”* (Êx 16.4-5, 17-29).

Com isto, Deus não somente proveu alimento para o povo, mas também instituiu o *sábado*, determinando que o seu povo trabalhasse seis dias e descansasse no sétimo. O mandamento mesmo seria dado no Sinai, dias mais tarde, e seria o quarto dos Dez Mandamentos (Êx 20.8-11).

Ao pão que Deus lhes fez chover do céu, *“deu-lhe Israel o nome de **maná**; era como semente de coentro, branco, e de sabor como bolos de mel”* (Êx 16.31; Nm 11.7-9). O *maná* caíria sobre os acampamentos de Israel durante quarenta anos, até ao dia em que Israel entrou na terra de Canaã (Js 5.12).

Estando Israel ainda no deserto de Sim, Deus enviou *codornizes* em quantidade tal que "cobriram o arraial". Assim, pela manhã se fartavam de pão, e ao crepúsculo da tarde comiam carne (Êx 16.12-13. Ver vs.6-7 e Sl 78.18-32).



7. Refidim, entre o deserto de Sim e o Monte Sinai.

Não havia água neste lugar, e o povo, sedento, tornou a murmurar contra Moisés. Este clamou ao Senhor, e o Senhor lhe disse: *"Passa adiante do povo, e toma contigo alguns anciãos, leva contigo em mão a vara, com que feriste o rio, e vai. Eis que estarei ali diante de ti sobre a rocha em Horebe; ferirás a rocha, e dela sairá água, e o povo beberá. Moisés assim o fez... e chamou o nome daquele lugar Massá e Meribá, por causa da contenda dos filhos de Israel, e porque tentaram ao Senhor, dizendo: Está o Senhor no meio de nós, ou não?"* (Êx 17.1-7). "Massá" quer dizer "tentação", "provocação": o povo tentou ao Senhor, quis testar se Deus estava no meio deles ou não. "Meribá" quer dizer "contenda": o povo contendeu com Moisés. Ver Sl 95.8.

"Então veio Amaleque e pelejou contra Israel em Refidim". Durante a batalha, comandada por Josué, Moisés, sobre um monte, e com a vara de Deus em uma de suas mãos, orava e abençoava o exército de Israel. *"Quando Moisés levantava a mão, Israel prevalecia; quando, porém, ele abaixava a mão, prevalecia Amaleque. Ora, as mãos de Moisés eram pesadas, por isso tomaram uma pedra e a puseram por baixo dele, e ele nela se assentou; Arão e Hur sustentavam-lhe as mãos, um dum lado e o outro do outro: assim lhe ficaram as mãos firmes até ao pôr do sol. E Josué desbaratou a Amaleque e a seu povo ao fio da espada..."*

Moisés edificou um altar, e lhe chamou: **"O SENHOR É MINHA BANDEIRA"** (Êx 17.8-6). Este é outro título de Javé, o Senhor, Deus, no Velho Testamento (Jehová-Nissi).

Estando Israel ainda em Refidim, *"veio Jetro, sogro de Moisés, com os filhos e a mulher deste, a Moisés... Contou Moisés a seu sogro tudo o que o Senhor havia feito a Faraó e aos egípcios por amor de Israel, e todo o trabalho que passaram no Egito, e como o Senhor os livrara"* (Êx 12.1-12). Ao que parece, Moisés mandara Zípora, sua mulher, e os filhos, Gérson e Eliezer, para a casa do sogro, cerca de um ano antes, depois do incidente na estalagem, quando Moisés, a caminho do Egito, adoeceu gravemente, e Zípora não teve um bom comportamento (Êx 4.24-26).

Por ocasião desta sua visita ao acampamento de Israel, Jetro observou o quanto Moisés andava sobrecarregado, atendendo, ele sozinho, a todo o povo, e lhe deu este sábio conselho: *"Não é bom o que fazes. Sem dúvida desfalecerás... pois isto é pesado demais para ti; tu só não o podes fazer... Representa o povo perante Deus, leva as suas causas a Deus; ensina-lhes os estatutos e as leis, e fazer-lhes saber o caminho em que devem andar, e a obra que devem fazer. Procura dentre o povo homens capazes, tementes a Deus, homens de verdade, que aborreçam a avareza; põe-nos sobre eles por chefes de mil, chefes de cem, chefes de cinquenta,*

e chefes de dez, para que julguem este povo em todo o tempo. Toda causa grave trarão a ti, mas toda causa pequena eles mesmos julgarão; será assim mais fácil para ti, e eles levarão a carga contigo... Moisés atendeu às palavras de seu sogro, e fez tudo quanto este lhe dissera" (Êx 18.13-22. Ver Dt 1.9-18).

8. Deserto do Sinai e Monte Sinai.

"No terceiro mês da saída de Israel da terra do Egito... vieram ao deserto de Sinai... Ali se acampou Israel em frente do monte" (Êx 19.1-2). Fatos extremamente importantes ocorreram durante essa estada de Israel no Sinai:

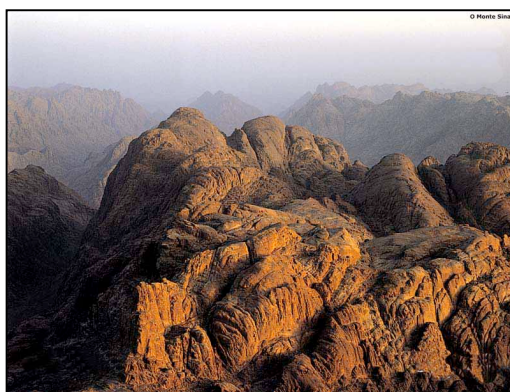
(a) Deus desceu sobre o Monte Sinai, à vista de todo o povo, e o usou como um púlpito santíssimo para falar a Israel, sempre através de Moisés. E disse: *"Tendes visto o que fiz aos egípcios, como vos levei sobre asas de águias, e vos cheguei a mim. Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz, e guardardes a minha aliança, então sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos: porque toda a terra é minha; vós me sereis reino de sacerdotes e nação santa... Moisés expôs todas estas palavras ao povo, e este respondeu: "Tudo o que o Senhor falou, faremos" (Êx 19.3-8).*

(b) Deus ordenou a Moisés que estabelecesse limites ao redor do Monte Sinai, e não permitisse que ninguém subisse nele ou mesmo o tocasse. O que o fizesse seria morto. *"Ao amanhecer do terceiro dia houve trovões e relâmpagos e uma espessa nuvem sobre o monte, e mui forte clangor de trombeta... Todo o monte fumegava, porque o Senhor descera sobre ele em fogo. E o clangor da trombeta ia aumentando cada vez mais" (Êx 19.12-25).* Outras muitas leis, sobre assuntos diversos, foram dadas a Israel na ocasião (Êx 21-32).

(c) Deus mandou trazer ofertas para a construção do *Tabernáculo*, e deu instruções detalhadas para essa construção, e para os sacrifícios. Moisés tudo fez segundo as determinações de Deus. Tudo pronto, deu-se a consagração do Tabernáculo (Êx 25-27,30-31).

(d) Deus escolheu Arão e seus filhos para serem sacerdotes, e deu instruções sobre as vestes sacerdotais e a cerimônia de sua consagração (Êx 28-29).

(e) Demorando-se Moisés no monte Santo, Arão, a pedido do povo, construiu um



Os Dez Mandamentos

Ex 20.1-17

1. Não terás outros deuses diante de mim.
2. Não farás para ti imagem de escultura... Não as adorarás
3. Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão.
4. Lembra-te do dia de sábado para o santificar.
5. Honra a teu pai e a tua mãe.
6. Não matarás.
7. Não adulterarás.
8. Não furtarás.
9. Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.
10. Não cobiçarás... coisa alguma que pertença ao teu próximo.

bezerro de ouro, que o povo adorou. O furor de Deus se acendeu contra Israel. Moisés intercedeu pelo povo, e Deus perdoou a Israel. Contudo, Moisés mesmo, quando viu o bezerro de ouro, e toda a idolatria de Israel, ficou tão irado que arrojou das mãos as tábuas da lei e quebrou-as ao pé do monte. Depois, *"pegando no bezerro que tinham feito, queimou-o no fogo, e o reduziu a pó que espalhou sobre a água e deu de beber aos filhos de Israel"*. Moisés ainda repreendeu a Arão e mandou matar os idólatras, três mil homens. No dia seguinte, intercedeu outra vez pelo povo" (Êx 32). O Senhor deu a Moisés as segundas tábuas da lei, com os mesmos mandamentos das primeiras (Êx 34; Dt 10.1-5).

Pr. Éber Lenz Cesar

eberlenzcesar@gmail.com